

ANO 3 / Nº 12 / MAIO E JUNHO DE 2012

# pense!

REVISTA DO PROGRAMA DE  
ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

## Cada vez mais verde

Resultados positivos do SPAECE-Alfa mostram a importância de avaliar para progredir

**VIVER PARA CONTAR**  
Espedito Seleiro 22

**BONITO DE SE VER**  
Edisca 6

**MEIO AMBIENTE**  
Ornitologia 30

# EDITORIAL

**A**valiar para progredir. Essa é a meta desenvolvida pelo Eixo de Avaliação Externa do PAIC que, desde o início dos seus trabalhos, em 2007, vem buscando implementar a difusão da cultura de avaliação entre professores, coordenadores pedagógicos e gestores municipais de educação, tornando possível não somente planejar e executar as avaliações de forma autônoma, mas utilizar os resultados para promover mudanças qualitativas na educação do Estado.

É graças à busca de cumprimento deste objetivo que estamos vendo, de 2010 para 2011, através do novo resultado do SPAECE-Alfa, o avanço na erradicação do analfabetismo. A Secretária Izolda Cela reconhece esse momento importante na educação do Estado e estimula:

//

A gente sente o fortalecimento do sistema a partir de uma atitude protagonista do professor. Isso faz toda a diferença porque é o professor que, de forma imediata, realiza a relação de ensino-aprendizagem com o aluno. A sala de aula é o palco onde as coisas acontecem. Para mim, é a combinação perfeita: um professor ativo, protagonista, com senso de responsabilidade em relação à sua tarefa, os alunos e uma escola preparada para apoiá-lo. O professor não pode estar sozinho, ser um solitário na sala de aula, ele precisa estar integrado em uma ação de acompanhamento da escola. Nosso otimismo frente à capacidade de o sistema continuar respondendo de forma a elevar a qualidade da educação no ensino fundamental está evidente. Os sistemas têm essa condição, é só se mobilizar e reorganizar seus processos de gestão tanto nas secretarias quanto nas escolas. //

O PAIC é, sem dúvida, o pioneiro na implantação e gerenciamento de um processo de avaliação que tem como principal objetivo a construção da autonomia dos municípios cearenses. Boa leitura, professor(a)!

# EXPEDIENTE

## GOVERNADOR

Cid Ferreira Gomes

## VICE-GOVERNADOR

Domingos Gomes de Aguiar Filho

## SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

## SECRETÁRIO ADJUNTO

Maurício Holanda Maia

## CONSELHO EDITORIAL

Rui Rodrigues Aguiar (UNICEF), Cristiane Holanda, Fabiana Skeff, Lucidalva Pereira Bacelar; Márcia Oliveira Cavalcante Campos, Maria Amélia Prudente Pinheiro, Maurício Holanda Maia.

## JORNALISTA RESPONSÁVEL

Maria Amélia Bernardes Mamede

## EDIÇÃO

Anna Cavalcanti

## SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

Sarah Kubrusly

## TEXTOS

Ana Carla Calvet, Anna Cavalcanti, Giuliano Villa Nova, João Campos, Juliana Diógenes e Sarah Kubrusly

## REVISÃO

Giuliano Villa Nova e Marta Maria Braide Lima

## FOTOGRAFIAS

Morguefile e Wikicommons

## ILUSTRAÇÕES

Carlus Campos

## PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Carol Gouveia, Pedro Marques e Risoleta Hilário

## FALE CONOSCO

revistapensece@gmail.com

Os textos publicados na revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, o posicionamento da Secretaria da Educação do Estado do Ceará. Tiragem: 25.000 exemplares

# Sumário



Pedagogia



MISSÃO POSSÍVEL  
Literatura e  
computação  
Livro Digital  
Recontando Histórias

10



Ciência

PAPO SAÚDE  
Floras de Bach  
Gotinhas que curam



32



Cultura

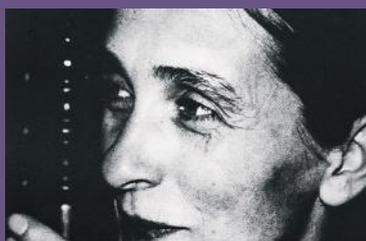
CADEIRAS NA  
CALÇADA  
Lendas urbanas  
Mito ou verdade?



18



Pedagogia



FILOSOFANDO  
COM ARTE  
Dança  
A filosofia que há  
por trás dessa arte

13



Cultura

NÃO É BEM ASSIM  
Vinho  
Nocivo ou saudável?



20

Matéria Principal



MATÉRIA  
PRINCIPAL  
Avaliação e novos  
resultados  
Avaliar para progredir

24

## E ainda

- |                      |                         |
|----------------------|-------------------------|
| 04 Prova dos Nove    | 32 Mãos à Arte          |
| 05 PAIC em Dia       | 34 Mundo Virtual        |
| 06 Bonito de se Ver  | 35 De Onde Vem?         |
| 08 No Ceará É Assim  | 36 Asas da Palavra      |
| 09 Você Sabia        | 40 Educação no Tempo    |
| 10 Entrevista        | 42 Sala dos Professores |
| 16 Plano de Aula     | 44 Nossa Terra          |
| 22 Viver para Contar | 45 O Ceará Conhece      |
| 28 Panorama          | 46 Pense! Indica        |
| 30 Meio Ambiente     | 47 Diversão             |



## Qual a sua dúvida?

Sou professora de matemática do 5º ano e tenho uma aluna que não sabe ler. Posso, enquanto professora de matemática, intervir nesse caso?

(Adrijane, de Uruburetama)

Claro que você deve intervir. Os professores de todas as áreas do conhecimento devem observar o desempenho de seus alunos em relação à linguagem escrita e procurar meios para aprimorá-la. Independentemente do nível de escolaridade da turma, os professores, juntamente à equipe gestora da escola, em especial ao coordenador pedagógico, devem pensar estratégias que possibilitem a alfabetização e uso autônomo da linguagem escrita por todos os alunos, uma vez que sem o devido domínio da leitura e da escrita, os alunos não conseguem avançar em outras linguagens, comprovando-se assim que a leitura e a escrita são compromissos que devem ser assumidos por todas as áreas.

Como faço para, através da conversa, convencer as famílias de que usar letra bastão facilita o processo de alfabetização?

(Antonio, de Senador Sá)

Alguns estudos recomendam o uso exclusivo de letras maiúsculas de imprensa (fôrma/bastão) maiúsculas na fase inicial da alfabetização, apoiados em algumas reflexões:

- 1) Na fase em que a criança está descobrindo as letras e suas correspondências com fonemas, sua motricidade se encontra em desenvolvimento exigindo muito esforço para grafar letras;
- 2) O esforço que a criança faz para grafar a letra cursiva deve ser mobilizado para a reflexão sobre a escrita: o quê e como a escrita representa;
- 3) Em relação à leitura, as letras maiúsculas de imprensa, por serem discretas (e não “emendadas”, como as letras cursivas) podem ser analisadas: contadas, identificadas, diferenciadas;
- 4) Em relação à escrita, as letras maiúsculas de imprensa são mais fáceis de grafar, pois envolvem apenas dois traçados: a reta e a curva;
- 5) A criança de sociedade centrada na escrita tem mais contato com a letra de imprensa por meio de jornais, gibis, livros, computadores e televisão. Porém, esses argumentos não impedem que a criança conheça as diferentes formas de grafar uma mesma letra.

Tradicionalmente, a letra cursiva foi considerada como uma característica de quem sabia escrever bem. No entanto, a letra cursiva, quando preferida por pessoas alfabetizadas, apenas facilita que o traçado acompanhe o pensamento, por não ser necessário suspender a mão para traçar as letras. **P!**

\*Respostas dadas pela Coordenação Pedagógica do PAIC.

**ENVIE SUA PERGUNTA**

revistapensece@gmail.com

SARAH KUBRUSLY



Ilustradores (à esquerda) e escritores da nova Coleção PAIC Prosa e Poesia

# Novas Coleções PAIC Prosa e Poesia

No dia 17 de abril, escritores e leitores se reuniram no Hotel Oásis Atlântico, em Fortaleza, para o lançamento da 5ª e 6ª Coleções PAIC PROSA e POESIA de Literatura Infantil. O evento contou com a presença da Secretária da Educação do Estado Izolda Cela, do Secretário da Cultura Francisco José Pinheiro, do Presidente do Conselho Estadual de Educação Edgar Linhares, dos representantes do PAIC na SEDUC, gerentes regionais e municipais do Programa e dos parceiros do PAIC (Unicef, Aprece,

Undime, UNCME, Fórum de Educação Infantil, APDMCE). Os 24 escritores das coleções, que tiveram os seus textos premiados no Concurso Literário 2011, puderam autografar seus livros e compartilhar uma noite de comemoração.

Inicialmente, os 24 livros lançados serão dinamizados em oficinas com os formadores municipais que repassam o trabalho aos professores, de modo que aconteça o incentivo à leitura em sala de aula, conforme explica Fabiana Skeff, Coordenadora do Eixo de

Literatura Infantil e Formação do Leitor: “O trabalho não para aí, continuamos com uma atividade, a qual consideramos indispensável no processo de incentivo à formação de leitores. Este acervo é dinamizado, por meio de oficinas de contação, música, recreação, teatro de bonecos etc. As histórias são maravilhosas, temos a revelação de escritores fantásticos, porém, é necessário darmos aos professores as ferramentas para trabalhar estes livros com a criançada. Durante a contação das histórias, priorizamos a arte e a brincadeira, de modo que o encantamento pela leitura seja motivador, para que a literatura ocupe um espaço de prazer na escola e na vida”, incentiva a Coordenadora. Então, que venham novas Coleções! **PI**



MILLA PETRILLO

# Dançar para vencer

*Para além de  
ser uma escola  
de dança,  
a Edisca  
reconstrói  
vidas e forma  
cidadãos*

A dança, como diversas outras artes, tem a capacidade de envolver e integrar pessoas de todas as idades em torno da sua fruição e prática. É através dela que, muitas crianças e jovens, descobrem um novo universo, por vezes mais sensível e receptivo do que sua própria realidade social. No Ceará, desde 1991, a Escola de Dança e Integração Social para Criança e Adolescente (Edisca), uma organização não governamental sem fins lucrativos, trabalha pela inserção de uma nova perspectiva. Foi criada em 1991 e busca, desde então, promover o desenvolvimento humano de crianças e adolescentes que se encontram em circunstâncias sociais delicadas, colaborando para que se formem cidadãos sensíveis, criativos e éticos através da dança.

Dora Andrade, idealizadora da Edisca, conta à revista Pense! que, quando conversa sobre a criação da instituição, percebe uma certa frustração nas pessoas. Isso porque a Edisca surgiu de maneira espontânea. “Não sabíamos que estávamos fazendo isso. Fui bailarina, dirigia um grupo de dança que tinha pretensão de se tornar um grupo profissional e houve um período em que havia um órgão federal que criou uma linha de investimento destinada às regiões Norte e Nordeste do Brasil. Esse programa se chamava Consolidação de Grupos Permanentes. Havia uma equipe que viajava nessas duas regiões, detectava os grupos produtivos e analisava um projeto que assegurava por um ano a manutenção daquele grupo”, explica Dora Andrade. O projeto do grupo chegou a ser aprovado, mas o órgão federal foi extinto.

O grupo, porém, persistiu e levou o trabalho para o Governo do Estado do Ceará, que acatou, mas disse que produzir somente dança não era suficiente: era necessário o envolvimento com algo maior. Dora Andrade, que sempre tinha em sua vida trabalhos sociais, mesmo que de forma pontual, pensou juntamente ao grupo em expandir

a ideia. Eles detectaram que, próximo ao seu estúdio (que funcionava na Praia de Iracema), havia a comunidade do morro de Santa Terezinha, que apresentava riscos sociais e pessoais para suas crianças e adolescentes. “Começamos a atender a essa comunidade e, observando, acompanhando, conversando e considerando de forma profunda as demandas que ela apontava, fomos estruturando os programas que hoje constituem a Edisca no seu todo de atuação”, diz Dora. “Quer dizer, a estruturação da Edisca teve muito mais relação com observação, com vontade de atender as demandas e com intuição, do que qualquer outra coisa que se possa imaginar”, observa.

Apesar de a organização não ter surgido a partir de fundamentações e estudos teóricos, Dora tinha em suas ações a presença de uma teoria, percebida por Antônio Carlos Gomes da Costa, um dos maiores educadores brasileiros: a pedagogia interdimensional. Essa ideia, inspirada na prática da Edisca, defende que a educação deve contribuir para o desenvolvimento da pessoa, na sua totalidade, ou seja, corpo, inteligência, sensibilidade estética, consciência social e espiritualidade.

Desde sua origem, a Edisca também se preocupa com o domínio dos conteúdos formais por suas crianças. Para as pessoas que estão engajadas na organização, não era suficiente que as crianças e jovens que a frequentavam estivessem apenas matriculadas e cursando a escola. Elas precisavam ter

sucesso, serem promovidas de série e utilizarem os conteúdos aprendidos no ambiente escolar. “Para isso, fazemos um trabalho em que desconsideramos totalmente a série em que a criança se encontra na escola formal. Quando ela entra na Edisca é feito um pré-teste e esse resultado é levado em conta”, diz Dora Andrade. “A partir daí, a criança tem aulas para fortalecer especialmente as áreas de Matemática, Português e algumas outras. Nossa pretensão não é substituir a escola, mas fortalecer esses meninos e apoiar o trabalho da escola formal.”

Os frutos desse trabalho já estão sendo colhidos, pois, hoje, alguns anos depois, já há um número significativo de alunos da Edisca dentro de universidades, com ênfase para as instituições públicas. Isso é de grande importância, pois esses jovens estão contribuindo para uma quebra de paradigmas dentro de suas comunidades. Segundo Dora, na árvore genealógica desses jovens, não havia histórico de familiares que já tivessem chegado a estudar em alguma universidade.

São esses exemplos positivos e motivadores, atrelados a muitos outros trabalhos feitos com as famílias desses educandos, que fazem da Edisca um modelo de instituição não só a ser admirado, mas também a ser seguido por outras organizações e iniciativas que se propõem a lutar pelo benefício da população, especialmente de nossas crianças e adolescentes. **PI**





## O Pão: há 120 anos, alimento espiritual e literário

*No fim do século XIX, uma agremiação literária formada por 20 jovens boêmios nascia para sacudir a sociedade*

**E**ra o ano de 1892. Insatisfeitos com a vida monótona, o pouco senso de humor da burguesia fortalezense e a literatura local com marcas culturais bem distantes da realidade cearense, um grupo de jovens escritores boêmios decidiu ousar. Encabeçada por Antônio Sales, foi inaugurada em 30 de maio daquele ano uma padaria diferente: a Padaria Espiritual.

Tamanha foi a influência do grupo para a cultura do Ceará que hoje, 120 anos depois, ainda vale a pena ler e pensar sobre os jovens que revolucionaram o fazer literatura. Este ano, para homenagear a Padaria Espiritual, a Secretaria da Cultura do Estado do Ceará a escolheu como tema da Bienal Internacional do Livro, em homenagem aos que alimentaram o espírito de muitos fortalezenses ao longo de mais de um século. E qual é a importância deles para a nossa cultura?

Os participantes do grupo eram 20 padeiros, que assavam O Pão periodicamente no forno, como era chamada a sede do movimento. Traduzindo: os 20 membros escreviam para um periódico literário que, por representar o alimento para o espírito, recebeu o nome de O Pão. Os jovens atuavam, portanto, como escritores-padeiros. Assavam os Pães, garantiam a comida espiritual e faziam literatura. E ainda por cima privilegiavam o bom humor e a ironia – exemplo disso foi o estatuto criado por eles para organizar as reuniões e as publicações literárias.

O “primeiro forneiro” ou “padeiro-mor” foi o fundador Antônio Sales. Os outros 19 membros eram chamados de “padeiros”. Nos textos publicados no periódico, eles escreviam sobre a vida literária do Ceará e do Brasil e divulgavam suas próprias obras, marcadas por traços críticos, irônicos e



bem-humorados, sempre nordestadas pela valorização do que era brasileiro.

O que ficou de mais relevante em torno do movimento foram os estudos a respeito da visão modernista dos “padeiros” que, apesar de terem surgido antes da Semana de Arte Moderna, não tiveram a mesma repercussão. Mas as 36 edições d’O Pão são estudadas até hoje, pois foram fundamentais para a consolidação do realismo e do nascimento do simbolismo no Ceará. **PI**

### SAIBA MAIS

#### O VOCABULÁRIO DOS PADEIROS

**Forno:** a sede do movimento

**Padeiro-mor:**

o presidente

**Forneiros:** os secretários

**Gaveta:** tesoureiro

**Investigador das cousas e das**

**gentes:** bibliotecário

**Amassadores:** sócios



## Que o homem começou a se vestir no Período Neolítico?

A indústria da moda e da confecção movimentam bilhões de dólares pelo mundo todos os anos. Mas tudo isso teve uma origem. Afinal, desde quando o ser humano passou a se vestir? Os vestígios arqueológicos indicam que os primeiros registros de vestimentas na história da humanidade são do Período Neolítico – também conhecido como Era da Pedra Polida – que durou de 12 mil a 4 mil anos antes de Cristo, ou seja, cerca de 14 mil anos atrás. Claro que na época as pessoas usavam apenas tangas e coberturas de pele para as costas. Os assírios e os babilônios foram os primeiros povos “fashion”, por desenvolverem uma espécie de camisão de tecido para se protegerem do frio.

## Que o ser humano realmente pode morrer de calor ou de frio, conforme costumamos falar?

Naqueles dias em que está bem quente, você já chegou a pensar: “se continuar assim, vou morrer de calor”? Apesar de ser um certo exagero, a verdade é que o ser humano tem um limite para suportar, tanto de calor quanto de frio. E em condições extremas, os dois são capazes de matar. Segundo estudos da fisiologista inglesa Frances M. Aschcroft, depende da intensidade, da variação de temperatura e do tempo de exposição. Num frio de  $-29^{\circ}\text{C}$ , basta uma leve brisa para a sensação térmica cair para  $-44^{\circ}\text{C}$  e a pele literalmente congelar em apenas dois minutos. O extremo é igualmente

terrível: num calor de  $42^{\circ}\text{C}$ , pode ocorrer morte por insolação, devido ao aquecimento dos tecidos e órgãos.



## Que o animal mais rápido de todos é o guepardo?

Na natureza, quanto mais rápido, melhor, pois as chances de sobrevivência são maiores – por exemplo, na hora de um animal pegar uma presa para se alimentar. O animal mais rápido que existe é o guepardo, que pode correr até a 110 km/h. Nesse ranking da natureza, o antílope indiano também é bem veloz (fugir dos predadores é muito útil): pode chegar a 98 km/h. Dos animais que voam, a andorinha é a mais rápida, podendo atingir uma velocidade de até 170 km/h. O homem fica bem atrás disso: no máximo, podemos correr a 43 km/h. **PI**



ARQUIVO PESSOAL



## Rita de Cássia de Freitas Coelho



Nesta 12ª edição da *Pense!*, entrevistamos a Coordenadora Geral de Educação Infantil do Ministério da Educação (MEC), Rita de Cássia de Freitas Coelho.

A Coordenadora iniciou sua relação com a Educação Infantil como membro da Comissão Instituída pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais para elaborar proposta de política estadual de Educação Infantil (1995). De 1993 a 1997, foi participante da Comissão Nacional de Educação Infantil do Ministério da Educação.

Em 1997, uma de suas participações foi como Consultora do Ministério da Educação junto à Coordenação Geral de Educação Infantil no planejamento e implantação da Política Nacional de Educação Infantil.

A partir de 2000, foi membro da Coordenação Nacional do Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil e, em 2004, participou de trabalho importante junto à UNESCO – prestou consultoria para elaboração de estudo sobre Políticas e Serviços de Educação e Cuidado da primeira infância.

**Pense!: Em relação à política nacional de Educação Infantil, quais os avanços e maiores desafios estão sendo delineados?**

O grande avanço é a institucionalização da Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e sua inclusão em inúmeras competências institucionais, tanto do MEC quanto das secretarias. Hoje, temos, por exemplo, o programa Pró-Infância, que investe 8 bilhões de reais na construção de novas creches.

A Educação Infantil também está incluída em todos os programas suplementares de apoio à Educação Básica – Programa Biblioteca da Escola; Programa da Biblioteca do Professor; alimentação escolar; transporte escolar; e em relação à área referente ao material didático, vamos fazer agora aquisição de brinquedos. Então, eu diria que é um avanço da nossa sociedade, do Estado Brasileiro e da democracia.

Os desafios são muitos e são decorrentes, inclusive, dos avanços. O primeiro deles é ainda um desafio de acesso, de garantia da Educação Infantil para todas as crianças. O segundo é um desafio de qualidade, porque garantir Educa-

ção Infantil não é só garantir uma vaga, é também proporcionar a qualidade de um atendimento. Em decorrência da qualidade temos o desafio da formação, do currículo. Então, diria que nós temos grandes desafios de acesso e qualidade num contexto em que a matrícula na Educação Infantil passou a ser obrigatória para todas as crianças.

**Pense!: Que pontos são imprescindíveis para a implementação das orientações curriculares?**

O primeiro ponto é o pacto que a Secretaria está promovendo, dessa compreensão que tem que ser coletiva. É entender que a implementação das diretrizes pressupõe um processo coletivo. O segundo ponto é entender que esse processo tem a centralidade na criança e não no professor nem no conteúdo. E o terceiro diz respeito às condições objetivas: o espaço, a formação do professor, os materiais, pois, só a concepção e a força de um entendimento coletivo não sustentam a implementação de uma proposta no cotidiano.

**Pense!: Estamos vivenciando um momento em que,**



**Historicamente, o Brasil ainda está construindo a identidade da Educação Infantil no âmbito do sistema educacional**

**mais do que nunca, é necessária a discussão sobre metodologias. Como isso vem sendo feito?**

É a questão do como fazer, ou a questão da didática, ou a questão das ações bem sucedidas, das coisas que dão certo. Acho que isso vem sendo enfrentado principalmente na formação de professores, porque é lá que temos que incorporar. Embora tenhamos programas que divulguem as boas experiências, embora tenhamos uma discussão de avaliação como um processo de acompanhamento daquilo que está dando certo, é na formação de professores que temos que, efetivamente, enfrentar essa questão. Incorporar no currículo da formação, seja ela inicial, seja continuada, da especialização, do aperfeiçoamento, essas metodologias, essas práticas, esses modos bem sucedidos, esse como fazer. É uma maneira

dos professores terem mais fé na sua capacidade e autonomia, pois o “como fazer” não pode ser uma decisão do MEC, não pode ser uma decisão da Secretaria da Educação do Estado. Para ele ser efetivo, tem que ser uma decisão no âmbito da autonomia do professor. É mais ou menos como nós mesmos em nossas vidas. Precisamos conhecer, ter referências de boas coisas, mas somos nós que temos que fazer, que escolher nossas opções. Dentro desse contexto, acho que a formação é muito importante, porque tem que passar por uma opção do professor.

**Pense!: Quais os principais desafios no momento de construir essas orientações?**

O maior desafio ao construir as Diretrizes Curriculares foi o de negociar concepções. Um desafio de avaliar que se mantém ao construir orientações. Quer dizer, construir orientações e definir diretrizes não é elaborar um documento, é construir um fórum de negociação das nossas diferenças.

**Pense!: Apesar de já bem discutida, ainda não há, em muitas escolas, a cultura escolar de avaliar constantemente. O que falta?**

Primeiro de tudo, falta consciência de que avaliar não é fiscalizar, não é punir. Avaliar é rever aquilo que não está como gostaríamos que estivesse. Então, a avaliação está imersa em uma cultura muito classificatória, muito defensiva, que acaba gerando uma resistência à ela. Então, é avaliar para melhorar. É avaliar como uma colaboração para nosso trabalho, para o nosso fazer, seja de MEC, seja de dirigente municipal, seja de professor. Principalmente na Educação Infantil falta essa cultura. Segundo é que, para eu avaliar, preciso ter claro o que estou avaliando e, essa identidade, essa concepção de Educação Infantil, está sendo consolidada agora. Logo não posso querer exigir da Educação Infantil o que eu exijo do Ensino Fundamental ou o que exijo da criança em casa. Historicamente, o Brasil ainda está construindo a identidade da Educação Infantil no âmbito do sistema educacional. As diretrizes são um grande avanço. Construir essa identidade antecede construir a sua concepção de avaliação, para que ela não seja estanque, não seja fotografia, e sim movimento, uma medida de processo e não de desempenho. **PI**

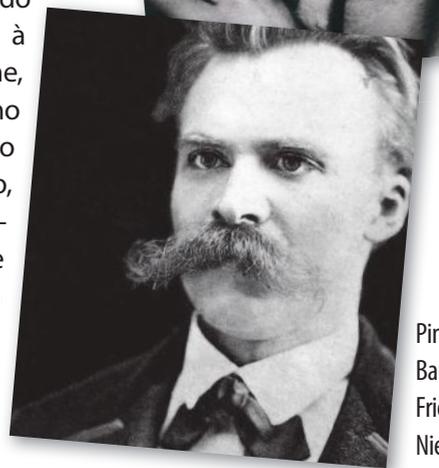
# Dança

*Do estilo clássico ao contemporâneo, dançar é uma das formas mais belas da expressividade humana*

Um dos filósofos mais influentes do século XXI, Friedrich Nietzsche escreveu em sua mais famosa obra, Assim Falou Zaratustra, a seguinte frase: “Só acredito em um Deus que saiba dançar”. Pina Bausch, uma das mais importantes coreógrafas da dança moderna, costumava dizer, incentivando seus alunos: “Dancem, dancem, senão estaremos perdidos”. As palavras de Nietzsche e de Pina se referem, de maneira semelhante, à necessidade de dançar. No primeiro caso, o filósofo utiliza a dança como metáfora para se referir à necessidade humana de um Deus mais acessível e menos distante, diferentemente do que ensinava o Cristianismo, à época.

Assim, para Nietzsche, a dança pode ser entendida como uma representação simbólica: aquele que dança está mais conectado aos sentimentos, à natureza e, também, à vida terrena. Um Deus que dança é um Deus que pode estar entre nós, mais próximo e conectado à nossa realidade. Pina, à semelhança de Nietzsche, percebia a dança como uma forma de conexão consigo mesmo. Por isso, em todas as suas coreografias, havia uma forte carga subjetiva em cada gesto de seus bailarinos, configurando histórias pessoais e experiências reais de vida. Pina sabia que, para dançar com beleza e expressividade, há que se envolver algum sentimento.

Na época atual, o corpo humano é valorizado predominantemente pela força dos músculos e pela beleza das formas. Contudo, o que ainda poucos conseguem perceber, e pode ser refletido através da dança, é que o corpo possui muitos outros poderes para além da sua forma física óbvia. Através dele, podemos querer, imaginar, sentir e até pensar. Na dança, o corpo do artista se torna obra de arte, carregado de expressões e sentimentos que podem ser



Pina Bausch e Friedrich Nietzsche

percebidos sem que, para isso, o fruidor possua qualquer instrução a respeito da obra. Assim, de diferentes maneiras, a dança representa sensações, sempre de acordo com o tipo de coreografia apresentada.

Seja clássica ou contemporânea, lenta ou agitada, a dança sempre será uma das formas mais belas e delicadas de se expressar um sentimento ou ideia. Através do nosso corpo, estamos sempre comunicando. Quando nos damos conta disso, também podemos fazer dele uma obra de arte. **PI**



# Quem conta um conto acrescenta-lhe um ponto

FRANCIANO ROCHA



Através da Coleção PAIC Prosa e Poesia, as escolas municipais de Redenção praticam o reconto

*No município de Redenção, a literatura unida à computação estimula suas crianças a lerem e escreverem mais*

Estudiosos da pedagogia já concluíram que quando a criança é inserida em um contexto, onde histórias infantis são utilizadas, o seu mundo letrado torna-se rico

em significados, possibilitando um desenvolvimento pessoal como cidadão autônomo, participativo e consciente de seus direitos. Com tantos benefícios assim, os professores municipais da cidade de Redenção, cidade do interior do Ceará com pouco mais de 25 mil habitantes, tiveram a ideia de unir as histórias infantis às tecnologias digitais.

O projeto chamado “Livro Digital Recontando Histó-

rias” é utilizado com os alunos da segunda série do Ensino Fundamental das escolas municipais de Redenção. Uma iniciativa da Secretaria Municipal de Educação que, para isso, apropria-se de uma prática bem antiga: o reconto.

De acordo com o coordenador pedagógico Franciano Rocha, a técnica é um excelente estímulo. “Enquanto educadores, sabemos que o incentivo à leitura é um

dos principais estímulos no processo de aprendizagem, despertando no aluno o prazer pelo ato de ler, escrever e interpretar”, percebe o educador, que acredita no poder da criatividade para o desenvolvimento nos processos de leitura e escrita.

As releituras de histórias infantis são realizadas tanto de forma oral quanto escrita. “O processo para a realização das ações do projeto se deu inicialmente pela escolha dos livros que seriam utilizados para o trabalho em sala de aula, a leitura das histórias e, em seguida, o conto e reconto destas pelos professores e alunos”, conta Edineide Silvano, Gerente Regional do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) de Baturité.

Na primeira etapa, são selecionadas obras pertencentes ao acervo literário do PAIC, bem como as das coleções de Prosa e Poesia. Em um segundo momento, professores e alunos escolhem uma das histórias trabalhadas e realizam o reconto escrito coletivo, usando o Laboratório de Informática da escola, produzindo o Livro Digital Recontando Histórias.

Ao redigirem os textos por meio do computador, os

alunos têm a oportunidade de acessar as tecnologias existentes em seu ambiente escolar. Franciano Rocha confirma o interesse dos alunos nesse método, apontando que “é bem notório que essa prática despertou na turma ainda mais interesse pela leitura, principalmente das histórias infantis. Tem ajudado também na disciplina do aluno, na atenção em saber ouvir, na concentração, no respeito ao outro, na sua socialização e no desempenho da criatividade de cada um, tanto na expressão oral como escrita”, avalia.

Só no ano de 2011, foram recontadas 23 obras, entre elas, “O Inventor de Invenções”, de Manoel Saraiva, “A Galinha dos Ovos de Rapadura”, escrito por Dep. Antônio Jacó e “Caju e Castanha”, de Terto Venâncio. Todo o material foi compilado em CD e DVD pelo Núcleo de Tecnologia Municipal e distribuído pela Secretaria Municipal de Educação. O projeto continua em 2012, com mais histórias infantis que vão sendo recontadas pelo olhar das crianças de Redenção, despertando-as para o imenso mundo da leitura. **P!**

## COMO FAZER UM RECONTO

O reconto escrito deve ser claro, preciso e objetivo. Para conseguir isso, confira abaixo:

1. Selecione o texto e o copie para um documento em Word, no computador;
2. Leia atentamente o texto e sublinhe todas as palavras desconhecidas, em seguida, procure seus significados;
3. Copie os significados das palavras e os cole no documento do Word, abaixo do texto;
4. Identifique o tema do texto;
5. Releia o texto e ponha, em negrito, todas as frases ou expressões que contenham as principais ideias de cada parágrafo;
6. Reescreva o reconto com as suas palavras, respeitando sempre a ordem dos acontecimentos e atendo-se à construção da frase, pontuação e ortografia.



A tarefa de casa constitui um dos passos mais importantes para garantir o aprendizado

## Fixar para aprender

*A lição de casa é fundamental para repassar e reforçar o conteúdo aprendido em sala de aula*

Afinal, por que a lição de casa é tão importante? No que ela contribui para o desenvolvimento dos alunos? A lição enviada para o aluno fazer em casa é uma ferramenta de aprofundamento do conte-

údo abordado na escola. Depois das aulas, os alunos têm, em seus lares, a oportunidade de fixar e reforçar as ideias discutidas pelo professor e pelos colegas por meio desses exercícios.

No entanto, para que o aprendizado de fato seja potencializado, é necessário que a lição de casa tenha relação com o conteúdo trabalhado pela escola, corresponda ao nível de desenvolvimento das crianças e possa ser resolvida por elas de maneira autônoma.

Segundo Tânia de Freitas Resende, professora da Faculda-

de de Educação da UFMG e profissional com experiência em docência, coordenação pedagógica no Ensino Fundamental e de analista e consultora educacional em instituições de ensino, em entrevista ao Portal do Professor, do Ministério da Educação, a lição de casa é uma prática pedagógica tradicional, para a qual são atribuídas diferentes funções: fixação, reforço ou consolidação da aprendizagem, formação de hábitos de estudo,

**a lição de casa é uma prática pedagógica tradicional, para a qual são atribuídas diferentes funções**

desenvolvimento da autonomia, estreitamento das relações família-escola, transferência de aprendizagens para novas situações, vinculação entre aprendizagem escolar e vida cotidiana,

entre outras. Portanto, a função da lição de casa não é algo definido independente da realidade educacional: cabe a cada equipe pedagógica e a cada professor indagar-se sobre a pertinência e a função da tarefa de casa no contexto específico, considerando diversas variáveis, como o nível de aprendizagem e a idade dos alunos, suas condições de realização da atividade em casa, o tempo diário de jornada escolar etc. **PI**

## REFLETIR PARA OBTER PROGRESSOS

É importante que o docente elabore as atividades para casa depois de perceber claramente os objetivos educacionais que se busca, observando as possibilidades das crianças e de suas famílias para resolverem as atividades, bem como seus interesses e dificuldades.

Não é somente o processo de elaboração da lição de casa que deve ser avaliado e repensado. É preciso estabelecer, aos poucos, uma rotina para os alunos e suas famílias, conscientizando a todos para a importância de as crianças terem um espaço adequado para resolverem suas atividades.

No entanto, para surtir efeito positivo, um grande diferencial pode ser identificado no momento da explicação e correção das tarefas de casa. Antes de enviar uma atividade, o professor deve lê-la junto ao seus alunos e, em um dia estabelecido previamente, dentro da rotina construída, ouvir as dúvidas encontradas pelas crianças, fazendo novamente as devidas explicações e correções.

Este é um momento em que o professor, além de avaliar sua turma em relação ao que ela já aprendeu e ao que necessita de mais dedicação durante as aulas, conhece os questionamentos das crianças, podendo estimular seu aprendizado e curiosidade sobre os temas trabalhados em sala.

Após essas dicas sobre a lição de casa, esperamos que vocês levem para suas salas de aula a possibilidade de proporcionar aos seus alunos um contato significativo com os conteúdos estudados, maior expectativa e curiosidade a seu respeito, autonomia, autoestima, motivação para os estudos e mais confiança na instituição escolar.

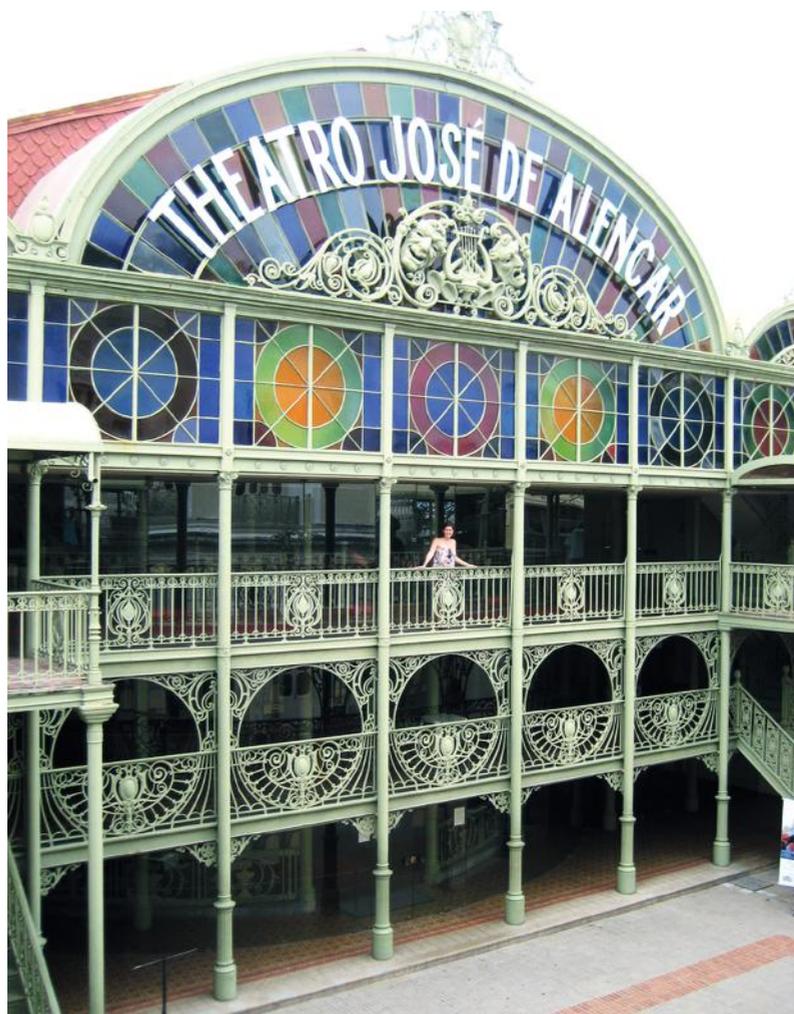


# Lendas urbanas

*Hilux preta, cortabundas, bailarina azul: você com certeza já ouviu falar dessas e de outras lendas urbanas*

O que a Barra do Ceará, o Conjunto José Walter e o Theatro José de Alencar têm em comum? À primeira vista, nada. Em um segundo momento, muitos podem até não associar as situações aos lugares, mas o fato é que cada um dos locais citados acima carrega, arraigadas na própria história, as famosas lendas urbanas. Sejam elas reais ou inventadas, retratam a cultura do local de modo singular e representam, portanto, muito das características dos moradores e da convivência social.

A origem dos mitos urbanos é difícil de ser identificada. Isso porque as lendas recebem esse nome justamente por terem sido repassadas pelo tio-avô por parte de pai do vizinho do sobrinho da irmã do pai do...



O Theatro José de Alencar, localizado em Fortaleza, é motivo de muitas lendas

Afinal, quem contou? Ninguém sabe. O tempo trata de distorcer a essência dos fatos. O que se sabe é que as lendas urbanas

estão por aí. Algumas aconteceram, outras foram exageradas e há aquelas que povoam o imaginário popular.



Boatos ou não, há lendas que são nacionalmente difundidas – se duvidar extrapolam o nível do território do País. Loira do banheiro, o homem do saco, os bonecos malditos (Fofão é o mais lembrado), músicas com mensagens subliminares... Você, certamente, tem alguma ideia do que se trata pelo menos uma história dessas.

Na Escócia, tem a lenda do monstro do Lago Ness. Na China, existia – ou será que ainda existe? - o mito de que a Grande Muralha poderia ser vista do espaço.

O termo “lenda urbana” começou a ser empregado para designar narrativas folclóricas criadas pela população de um lugar. No Ceará, talvez em virtude do humor escrachado pelo qual o Estado é tão conhecido país afora, as lendas adquiriram forte roupagem do exagero, do pitoresco. Por exemplo, nos anos 1980, reza a lenda que existiu um rapaz cuja fixação era cortar os bumbuns de mulheres durante a madrugada, enquanto elas dormiam.

Com o número de casos crescendo, o que se comenta até hoje é que as pessoas deixavam de sair de casa e se revezavam na vigília protetora de combate ao corta-bundas.



Existe alguma Hilux preta assustando a Barra do Ceará?

Hoje, há relatos das vítimas que sofreram com o fato, o que confere veracidade à história. Um homem chegou, inclusive, a ser preso. Confessou os crimes e tudo. Mas persistem algumas teorias. A mais comentada é de que o rapaz acusado do crime não era, de fato, o “corta-bundas”. Ele teria sido um laranja e o verdadeiro responsável pelos crimes ainda estaria solto por aí. Alguém tem como provar?

Outras lendas locais bem conhecidas são a da Hilux preta, na Barra do Ceará, que supostamente sequestrava crianças do bairro para roubar-lhes os órgãos; e a da bailarina azul, que circularia pelo Teatro José de Alencar assombrando atores e funcionários. Há quem jure já ter visto

um carro preto da marca Hilux puxando crianças para dentro do veículo. Assim como há funcionários que declaram já ter visto vultos e luzes se apagando sozinhas no interior do Teatro.

Independentemente de ser verdade ou não, as lendas fazem parte do imaginário popular e cultural de um determinado lugar. São, por isso, importantes que existam. Mas na dúvida, talvez seja melhor ter cuidado com Hilux de cor preta quando estiver passando pela Barra do Ceará, não andar à noite no Teatro José de Alencar e, é claro, evitar dormir com a janela aberta no Conjunto José Walter. Afinal, você não vai querer provar que qualquer uma delas é verdade, vai? **PI!**



# Vinho faz bem à saúde?

*Apesar de muitos pesquisadores afirmarem que sim, a polêmica continua*

Uma das maiores polêmicas da nutrição mundial ganhou um novo capítulo. Afinal de contas, beber vinho tinto faz bem à saúde? Para o pesquisador Dipak Das, da Universidade de Connecticut, nos Estados Unidos, a resposta era sim. Porém, apesar de o professor ter publicado 26 artigos em revistas científicas defendendo seu ponto de vista, após anos de trabalho, de acordo com a própria Universidade onde ele trabalhava, a conclusão é uma farsa, pois os dados das pesquisas foram falsificados.

Dipak dirigia o centro de pesquisa cardiovascular da Universidade e estudava a relação entre envelhecimento e uma substância presente no vinho, chamada resveratrol. Segundo a pesquisa, o componente era considerado um meio de retardar o envelhecimento. Entre as



WIKICOMMONS

O vinho é uma das bebidas mais antigas da humanidade



descobertas, estava a de que a polpa da uva é saudável para o coração e para a pele. Dessa forma, se a pessoa consumisse vinho com regularidade, estaria se mantendo jovem por mais tempo.

Uma denúncia anônima em 2009 levantou suspeitas sobre os estudos. O trabalho de investigação durou cerca de três anos, até que a direção da Universidade de Connecticut descobriu que Dipak Das falsificou mais de 140 dados, o que colocava em dúvida os resultados publicados.

O que os investigadores mais estranharam é que Dipak não tinha dificuldades em conseguir financiamento para as suas pesquisas. Isso contraria uma situação enfrentada pelos próprios cientistas dos Estados Unidos, que têm dificuldades para conseguir recursos federais para seus trabalhos – mas Dipak tinha recursos facilmente garantidos.

Durante a apuração, descobriu-se que o professor tinha ligações com laboratórios, fabricantes de remédios para o coração, e que recebia recursos do Instituto Nacional do Coração, Pulmão e Sangue dos Estados Unidos.

O fato de seus artigos serem publicados em revistas es-



pecializadas dava notoriedade e até veracidade aos estudos, ajudando nos interesses comerciais das empresas fabricantes da bebida – a indústria do vinho é uma das mais poderosas dos Estados Unidos. Ao final da investigação, chegou-se à conclusão que Dipak Das havia fraudado 145 dados durante suas pesquisas. Outros membros do laboratório do pesquisador podem estar envolvidos e estão

sendo investigados.

Em resumo: beber vinho tinto após as refeições, ao contrário do que recomendavam alguns médicos, pode não fazer tão bem assim. As evidências ainda não são consistentes para se recomendar esta utilização. O certo é que muitas pesquisas ainda serão necessárias para certificar os cientistas sobre os benefícios do vinho tinto. Até lá, nada de excessos! **P**



# Espedito Seleiro

## O artista das cores e do rústico

LEONARDO FERREIRA



É na oficina, localizada em Nova Olinda, que Espedito Seleiro passa a maior parte do dia

O nome dele é Espedito Veloso de Carvalho, com “s” mesmo, faz favor. O sustento vem da atividade de seleiro. Pelo dicionário, a profissão é definida como a do fabricante ou vendedor de selas, selins e arreios. Se antes customizava roupas de couro para vaquei-

ros do sertão da região do Cariri, onde nasceu e cresceu, hoje o ofício vai muito além. Espedito herdou do pai a habilidade de criar com o material.

Da lida com o couro grosseiro, extraiu a manha de criar contrastes com combinações de cores diversas. O

sertanejo tem um dom: o de mesclar a tradição do couro com a contemporaneidade do colorido ousado. O resultado? Sandálias, mochilas, chaveiros, carteiras, botas, chapéus, ca-deiras... O que tiver afinidade com o material.

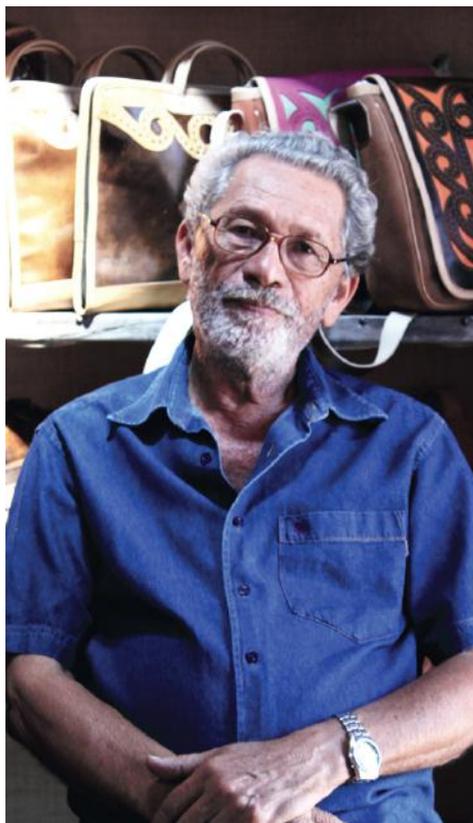
Natural de Nova Olinda,



pequena cidade do sertão do Cariri, o artesão é casado e cuida de seis filhos. Na oficina onde pinta e cria, colaboram com o trabalho dez funcionários, entre eles os próprios filhos. Aos 71 anos, depois de tantos aprendizados, o sucesso do designer de couro já atravessou as fronteiras da região caririense e chegou a filmes, marcas e pés de artistas globais. O Brasil passou a conhecer o designer de couro Espedito Seleiro, por ser ele o autor das vestes do ator Marcos Palmeira no filme “O homem que enfrentou o diabo” e de algumas sandálias de couro para coleções das marcas Cavaleira e Triton. Além disso, suas peças calçam artistas renomados, como Luciano Huck, Regina Casé e Guel Arraes.

Em 2008, chegou a ser nomeado pela Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult) como “tesouro vivo”, junto a outros nove artistas do Estado. Mas nada disso parece deslumbrar o artesão sertanejo. De Nova Olinda ele não arreda o pé, nem arrenda as mãos artistas de perpetuar o dom herdado pelo pai. Foi com ele que Espedito aprendeu a fazer obras de arte em couro. A cultura de criar artesanato com este material é antiga, data da época dos vaqueiros, dos tempo de Lampião e Maria Bonita.

E por falar no lendário casal de cangaceiros, a primeira sandália criada por Espedito foi batizada com o nome de Lampião. O artesão conta que um dia chegou à oficina do pai um homem com uma sandália, man-



dado pelo rei do cangaço. A missão era que fosse feita outra sandália com o mesmo molde. Espedito, que guardou o formato do calçado consigo, reproduziu-o posteriormente, a pedido de um amigo, como outra sandália, quadradinha feito a de Lampião. Pronto: criou-se a moda.

Se é verdade ou não, o certo é que funcionou. Tanto que depois Espedito inventou o par ideal para a sandália encomendada por Lampião: a Maria Bonita. Com um design rústico e, ao mesmo tempo, inovador, criou um estilo regional próprio do cearense, repleto de colorido e criatividade. **PI**

## SAIBA MAIS

Para os interessados em adquirir peças do Espedito Seleiro, basta visitá-lo em Nova Olinda, na Rua Monsenhor Tavares, 190. Também é possível comprar os produtos do artesão na Ceart, em Fortaleza, localizada na Avenida Santos Dumont, 1589.



# Avaliação

*A importância de avaliar vai muito além do propósito de atribuir notas: é uma intervenção fundamental para o êxito no aprendizado de milhares de crianças*

**pense!**

**A**valiar: podemos começar explicando um pouco da sua importância que, diga-se de passagem, é enorme. É por meio de uma avaliação séria, periódica e bem feita que podemos conhecer o que o aluno aprendeu e não aprendeu e, assim, providenciar os meios para que ele aprenda e possa dar continuidade aos seus estudos. Em

outras palavras, devemos avaliar para intervir positivamente e tomar decisões pedagógicas. Dessa maneira, fica bem claro que o propósito da avaliação não é atribuir nota, estabelecer diferenças ou, muito menos, reprovar. O ato de avaliar, seja ele formal ou informal, deve, antes de tudo, contribuir para promover a aprendizagem.

“Avaliar não é observar se o aluno aprende. Esta resposta já se tem: todos aprendem sempre, senão não estariam sequer vivos, pois enquanto se respira, se aprende, se descobrem novas coisas sobre o mundo em que vivemos. Entretanto, ninguém aprende apenas sozinho, aprende muito melhor com o outro, em interação com seus pares e com desafios intelectuais significativos. O melhor ambiente de aprendizagem é rico em oportunidades de convivência, de diálogo, de desafios, de recursos de todas as ordens”, afirmou Jussara Hoffman, um dos grandes nomes da avaliação no Brasil. Ela complementa, destacando o professor como avaliador e mediador desse processo: “Para cada aluno, entretanto, não podem ser oferecidos os mesmos desafios, em tempos programados ou do mesmo jeito. E aí entra o professor, o avaliador. Olhando cada um, investigando e refletindo sobre o seu jeito de aprender, conversando, convivendo, organizando o cenário dessa interação, fazendo a pergunta mais desafiadora possível, escutando o silêncio, se for o caso”, orienta Jussara Hoffman.

Para ampliar a visão em relação ao processo de aprendizagem, no entanto, devemos vislumbrar o aluno dentro de seu contexto. Portanto, quando

avaliamos, não podemos nos esquecer de perceber também, e com muito cuidado, o planejamento e a intervenção pedagógica que fazemos. Se o professor não encontra espaço para fazer essa autoavaliação vai ter a tendência de fazer as mesmas coisas, da mesma maneira. Vai ensinar com a mesma metodologia – mesmo que ela não funcione com a turma em que atua – e utilizar os mesmos instrumentos de aprendizagem. E o que acontece quando se faz as mesmas coisas do mesmo jeito? Os resultados tendem a ser os mesmos, repetidamente.

Essa reflexão traz questionamentos sobre como ser um professor mais eficaz. Como faço para organizar melhor meu tempo com essa turma? Qual seria a melhor forma de um aluno compreender esse conteúdo? Esse tipo de postura é um fator que certamente contribui para a melhor relação do professor com o grupo e o rendimento dos alunos. Focar no seu fazer educativo e na busca de proposições pedagógicas pertinentes também colabora para que o educador evite rotular seus estudantes e condicionar seu futuro educacional. Permite que os docentes deem mais crédito e passem mais confiança às suas crianças.

Tomando essa postura,

também teremos avaliações mais neutras e críticas – afinal, tudo aponta para o fato de que muitas avaliações são positivas porque julgamos um aluno positivamente ou negativas porque o julgamos negativamente. Se estivermos impregnados de ideias pré-concebidas, não há avaliação comprometida com o desenvolvimento da criança.

### Começo, meio e fim: a necessidade de avaliar em diferentes momentos

Existem três tipos de avaliação consideradas imprescindíveis em uma escola: a avaliação inicial, a formativa e a somativa. Todas as três se interligam e devem fazer parte do cotidiano de todo educador e educando.

A avaliação inicial, geralmente realizada quando se dá início a uma atividade, é aquela que vai proporcionar ao professor subsídios para conhecer os saberes prévios e as capacidades dos alunos em relação ao que se propõe. Assim, esse tipo de avaliação colabora para um melhor planejamento das aulas e, conseqüentemente, para motivar e envolver as crianças com o que estará proposto no plano, dando significado ao aprendizado – e à relação entre o que sabem e o que ainda vão aprender.

A avaliação formativa é a que permite ao professor, por meio da observação e da escuta das crianças durante as vivências educativas, modificar sua intervenção. No entanto, essas alterações não devem ocorrer de maneira intuitiva, mas a partir das reais características e necessidades dos pequenos.

### Avaliação externa: pioneirismo e benefícios para a política educacional do Ceará

De acordo com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), também chamada de avaliação em larga escala, a avaliação externa é um dos principais instrumentos para a elaboração de políticas públicas dos sistemas de ensino e redirecionamento das metas das unidades escolares. Seu foco é o desempenho da escola e o seu resultado é uma medida de proficiência que possibilita aos gestores a implementação de políticas públicas e, às unidades escolares, um retrato de seu desempenho.

Quando a entrada do aluno na escola foi antecipada pela instituição do Ensino Fundamental, a organização curricular e as propostas de alfabetização tiveram de passar por revisão.

No caso do Ceará, foi diagnosticado que 70% das crianças da rede pública municipal (99% dos alunos do 1º ao 5º ano estão em escolas municipais) não estavam alfabetizadas na idade correta, no ano de 2007. Nesse contexto, nasceu o PAIC, por iniciativa da Seduc.

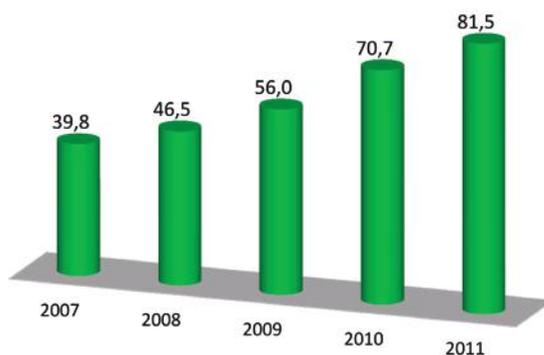
Para que esse trabalho representasse uma ação real e contextualizada, o Programa utilizou como uma de suas estratégias realizar a avaliação externa para acompanhar os resultados de aprendizagem de cada aluno individualmente e a evolução das redes municipais.

A avaliação externa da alfabetização aponta muitos resultados positivos no Ceará. Maurício Holanda, Secretário Adjunto da Educação da Seduc, em entrevista, contou-nos que a primeira avaliação realizada pelo SPAECE-Alfa foi em 2007 para que fosse obtido um marco de base para evidenciar a real situação do Ceará

e para implementar uma política que fosse avaliada a cada ano, a fim de serem percebidas as mudanças que ela causou ou ajudou a causar naquela situação.

O Secretário afirmou que, “no ano de 2007, na avaliação de alfabetização, encontramos quase 40% das crianças situadas nos estágios “não alfabetizado” e “alfabetização incompleta”. Em termos de distribuição de média municipal, tínhamos somente 14 municípios no nível desejado e 36 municípios no nível suficiente”.

Em relação aos resultados do ano de 2011, o Secretário disse que “encontramos em 2007 uma situação em que apenas 40% das crianças se situavam nos níveis aceitáveis e chegamos, em 2011, com 81% de crianças, ou seja, dobramos o número nos níveis desejável e suficiente de alfabetização e reduzimos o número de crianças nos dois piores níveis, que são alfabetização incompleta e não

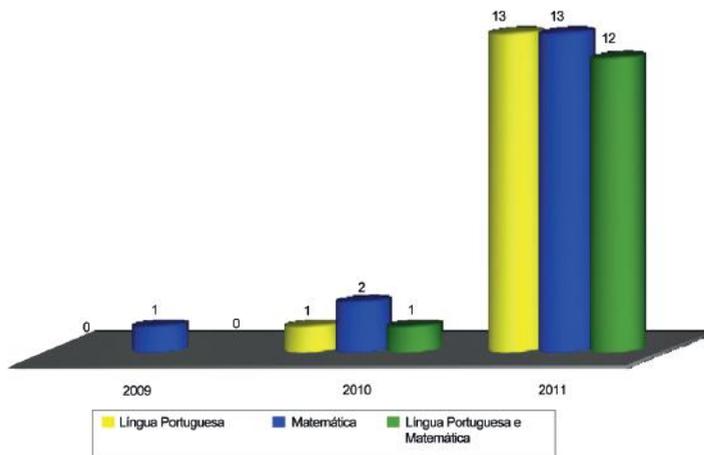


A evolução das crianças nos dois melhores níveis subiu de 39,8% para 81,5%

alfabetizado, de 48% pra 8,8%”.

Conforme explica a Secretária Izolda Cela, a partir desses novos resultados, “agregam-se também novos desafios relacionados a mais igualdade. O que agora nos mobiliza? É fazer que cada rede, cada sistema garanta que nenhum aluno fique para trás. A média da alfabetização cresceu, continua crescendo e, em 2012, cresceremos novamente. Precisamos cada vez mais garantir que esse crescimento represente igualdade, inclusive as medidas de incentivo, tanto o Prêmio Escola Nota Dez como também a distribuição do ICMS sofreram alterações de suas regras na composição dos indicadores em função dessa calibração com relação à busca da igualdade”.

Outra avaliação e intervenções feitas pelo PAIC foram relativas ao 5º ano. Segundo Maurício Holanda, “quando fizemos o PAIC, focamos no 2º ano para podermos, depois, construir possibilidades de aprendizagem até o 5º, onde avaliamos português e matemática. Pelos dados, vê-se que o português desloca-se de 168 pontos, em 2008, para 189, em 2011. A matemática desloca-se de 169,9 pontos para 206, quer dizer, 36,1 pontos de diferença. Nessa escala, o nível desejável para o português é a partir do



Hoje, temos 12 municípios com nível adequado em português e matemática, representando um crescimento 120% maior

225 e, para a matemática, é a partir do 250. A média do estado ainda está longe do desejável, mas, ao mesmo tempo, percebe-se um deslocamento considerável, maior que a tendência de crescimento brasileiro. Eu me arrisco a dizer que, provavelmente, as redes municipais do Ceará estão crescendo mais do que o restante das redes municipais do Brasil”. É interessante destacar que esse grupo de alunos avaliado no 5º ano foi o primeiro grupo que recebeu intervenções do PAIC.

As avaliações externas, por muito tempo, receberam críticas e falta de aceitação. Dizia-se que não haveria a possibilidade de fazer comparações qualitativas entre realidades tão distintas, que as avaliações não atingiam os objetivos das diversas instituições de ensino e que a premiação de escolas melhores poderia gerar extremo desconforto.

O Ceará tem aproveitado os resultados das avaliações externas para acompanhar o alcance dos objetivos da sua política educacional e reorientar as ações que visam a melhoria da aprendizagem dos alunos da escola pública. Bons frutos já estão sendo colhidos. Esses resultados positivos enfatizam que, hoje, em vez de somente negar a importância das avaliações externas, pensamos nelas como parceiras. União, estados e municípios já se debruçam sobre o conhecimento trazido pelos testes que podem influenciar no planejamento da escola, nas práticas de sala de aula e na formação dos educadores. E o Ceará merece os parabéns pelo trabalho sério e comprometido que vem realizando desde 2007. Parabéns, Ceará! E você, professor, continue fazendo parte dessa história. **PI!**



# Buscando o equilíbrio

*Você se considera uma pessoa individualista ou coletivista? É importante procurar equilibrar esses dois lados que existem em você*

Pesquisadores fizeram estudos sobre as motivações humanas e classificaram as pessoas em dois tipos: individualistas e coletivistas. O primeiro tipo, individualista, tem como grande busca ser alguém especial em relação aos outros. Já o segundo tipo, coletivista, tem como objetivo fortalecer o vínculo com os outros.

Qual a diferença na prática entre esses dois tipos de pessoas? A principal diferença entre esses tipos de pessoas é que as caracterizadas como individualistas têm uma preocupação maior consigo mesmas do que com o coletivo, já as consideradas coletivistas estão mais preocupadas com o grupo do que consigo mesmas.

As sociedades individualistas podem ser comparadas a um tecido de tramas frouxas. Os relacionamentos entre seus membros são caracte-

rizados pela independência. Cada pessoa tem o desejo de se destacar no grupo e de ser

especial. O próprio indivíduo, em detrimento do grupo, é visto como a unidade para a análise dos fenômenos.

Nessas sociedades, as satisfações, os objetivos e o





sucesso são concebidos como individuais. As relações entre as pessoas são baseadas em trocas de interesses. Como há uma baixa preocupação com as regras sociais, as pessoas se relacionam de forma mais espontânea, de acordo com os seus desejos, configurando relações informais. São sociedades mais imediatistas, onde o foco é o presente.

Ao contrário, em uma sociedade coletivista, a relação entre os membros dessa sociedade é baseada numa dependência mútua, formando um tecido social coeso. As pessoas

são movidas por um desejo de se adequar ao importante grupo a que pertencem. As análises são feitas nessas sociedades levando em consideração, principalmente os grupos.

Uma coisa importante de se perceber é que ambos os modos de orientação têm vantagens. Os pesquisadores enfatizam a importância de se buscar um equilíbrio entre os dois polos. As sociedades coletivistas caracterizam-se por sua conservação das tradições. Por outro lado, as sociedades individualistas caracterizam-se por sua capacidade de inovação. Deve haver um equilíbrio entre esses dois polos para que nem a sociedade fique estagnada e pare de se renovar e nem fique se inovando sem possuir uma estrutura, uma base.

O importante disso tudo é aprendermos que existem pessoas mais focadas em si mesmas do que nas pessoas ao seu redor. É interessante que exercitem a capacidade de trabalhar também pelo bem coletivo. O sentimento de estar contribuindo para o crescimento de outras pessoas pode ser bastante revigorante, pode preencher suas vidas de um sentido mais amplo.

Por outro lado, existem aqueles que sempre vivem para atender as pessoas ao seu redor e se esquecem de si. Seria interessante que encontrassem tempo para investir em si mesmos, cuidar da sua saúde, do seu bem-estar e da sua felicidade. É importante que se renovem e se fortaleçam para que continuem a exercer suas atividades. **PI**

## SAIBA MAIS

SNYDER, C.R. & LOPEZ, J. *Psicologia Positiva: uma abordagem científica e prática das qualidades humanas*. Porto alegre, Artmed, 2009.





# Ornitologia

*A paixão por pássaros une amadores e profissionais no Ceará*

“Comunidade destinada a todas as pessoas que criam ou amam os pássaros”. É assim que se apresentam os participantes da União Cearense de Ornitologia

(Unico), uma organização sem fins lucrativos, dedicada à prática da ornitologia, o estudo das peculiaridades, da biologia e dos costumes das aves no Estado do Ceará.

O grupo, ligado à Federação Ornitológica do Brasil (FOB), surgiu em 1994 a partir da fusão de duas associações já existentes: a Canaricultores Roller Associados de Fortaleza e a Associação de Canaricultores do Estado do Ceará. “As instituições se uniram para promover um avanço na criação de aves ornamentais, além de trocar ideias com outros criadores”, explica Ricardo Pimenta, Secretário da Unico. A ONG conta atualmente com mais de 100 associados do Nordeste e é considerada uma das principais associações da região.

A ornitologia é uma ciência que recebe grandes contri-



buições de amadores, pessoas que têm por hobby observar diretamente os animais, colhendo informações e transmitindo os dados aos pesquisadores. Para isso, eles usam os chamados cadernos de viagem. Todavia, o profissionalismo da prática conta também com instrumentos modernos para a coleta de informações, como o anilhamento de aves (técnica de monitoramento que consiste na utilização de pequenos anéis para identificar o animal), radares e radiotelemetria (ins-





MORGUEFILE



**A ornitologia é uma ciência que recebe grandes contribuições de amadores, pessoas que têm por hobby observar diretamente os animais**

talação de rádiocolares transmissores de frequências, que informam sobre o comportamento do ser vivo), Além, é claro, da pesquisa bibliográfica. Os participantes da Unico

também se dedicam aos estudos já existentes dos animais, recorrendo a livros e revistas especializadas, como a Brasil Ornitológico e Passarinheiros.

Além dos encontros e das pesquisas, os participantes – que em sua maioria também são criadores – realizam feiras e exposições em vários municípios do Ceará. “O canário-belga está entre as espécies preferidas dos associados”, afirma Ricardo Pimenta. **PI**

## PASSARINHOS NA PAISAGEM URBANA

Apesar da intensa urbanização, Fortaleza ainda é um bom local para se observar pássaros. Com uma área verde composta principalmente por mangues, caatinga e restinga, a capital cearense abriga várias espécies de pássaros nativos, como o sanhaçu, bem-te-vi, abre e fecha, galo da campina, vem-vem, golinha, suiriri, entre outros. Segundo Ricardo Pimenta, mesmo com a ocupação do espaço pelas construções, a população tem cuidado e possui conscientização da importância desses animais na natureza.

Tanto pelo amor quanto pela ciência, os pássaros são animais que chamam a atenção por suas belezas e características, despertando curiosidade e apreciação. Isso faz da ornitologia um ramo da biologia que pode ser praticado não só por estudiosos, mas também por simples amantes da natureza. E você, já parou para observar os pássaros hoje?



# Tubos Sonoros

*Com caixinhas de iogurte e até caroços de feijão é possível estimular a audição das crianças para os sons que nos rodeiam*

O desenvolvimento da língua e da alfabetização envolve o aprendizado de diversas habilidades discretas, que são integradas ao desenvolvimento da linguagem oral, como a sensibilidade fonológica, o reconhecimento de letras e a consciência escrita. A atividade proposta para esta edição da revista *Pense!* consiste em uma atividade simples para contribuir com o desenvolvimento da consciência e da sensibilidade fonológica na criança: os chamados “tubos sonoros” ou jogo da memória musical.

O material proposto não diz respeito à produção de instrumentos musicais, pois tem um objetivo de uso específico: trata-se de um jogo para desenvolver a acuidade auditiva e, dessa maneira, colaborar para que a criança esteja mais atenta a outros sons, como os da fala, ampliando sua consciência fonológica.

Sabendo que as crianças ampliam seus conhecimentos por meio da exploração de diferentes situações encontradas no dia a dia, esse jogo pode representar um bom estímulo ao desenvolvimento dos sentidos das crianças, especialmente da audição.





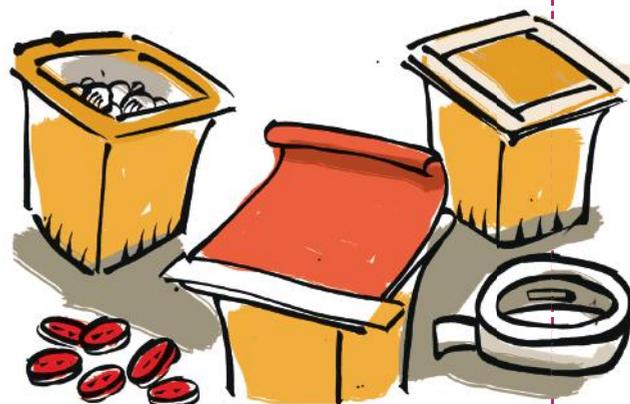
## PASSO A PASSO

**1**

A montagem desse material é bem simples. O que deve ser feito é coletar tubos ou caixinhas (de iogurte, por exemplo) do mesmo tamanho. Dentro deles você coloca materiais diversos, como caroços de feijão, de arroz, botões, pedrinhas, areia, cliques etc., em quantidades distintas para variar os sons.

**2**

Depois disso é só fechar a abertura da embalagem com papel e fita adesiva. Lembre-se: você tem de formar pares idênticos com esse material. Por exemplo, se preencher um tubo com pouco arroz, preencha outro com pouco arroz também.

**3**

Com as peças do jogo montadas, vem a melhor parte: as caixinhas, ou tubos sonoros, devem ser dispostos como no tradicional jogo da memória e, como nele, o objetivo é encontrar o par semelhante. A diferença consiste no fato de que, em vez de a criança prender sua concentração em imagens, ela deve ficar atenta em relação aos sons. É muito importante que a criança participe da construção do jogo, colocando os objetos dentro das caixinhas, fechando-as e até decorando-as (no momento da elaboração do material, você pode sugerir que elas pintem as caixas).

**4**

Para ter acesso aos componentes necessários para a montagem do jogo, o professor pode pedir ajuda aos pais e familiares das crianças, solicitando que levem para a escola os recipientes e o que vai ser posto dentro. Essa atividade pode ser feita várias vezes durante o ano e o material pode ficar exposto na sala de aula, junto com outros jogos pedagógicos. **PI**





## SAIBA MAIS

[www.englishexperts.com.br/](http://www.englishexperts.com.br/)

<http://wordsmith.org/>

[www5.fgv.br/fgvonline/](http://www5.fgv.br/fgvonline/)  
<http://cursosonlinegratis.com.br/>

[www.cifraclub.com.br](http://www.cifraclub.com.br)

<http://biblioteca.paulinyi.com/>

<http://tudogostoso.uol.com.br/>

<http://www.receitas.com/>

<http://www.bulas.med.br/>

<http://bulario.net/>

<http://jogoseducativos.jogosja.com/>

<http://www.aulavaga.com.br/>

[www.escolagames.com.br/](http://www.escolagames.com.br/)

<http://rachacuca.com.br/logica/>

# A internet a serviço do aprendizado

*As opções que a rede oferece são múltiplas e variadas, para todos os gostos e idades*

Aprender uma nova língua, receitas culinárias ou saber se determinado medicamento tem efeito colateral. Exercitar o cérebro, com jogos educativos, e melhorar a técnica de tocar um instrumento. Tudo isso é possível fazer, sem sair de casa, graças à internet. A rede mundial de computadores tem contribuído muito para o aprendizado de milhões de usuários, em razão da gigantesca quantidade de informações: existe mais de 172 milhões de sites (até o final de 2011), de acordo com a Netcraft, empresa inglesa especializada em internet.

O ensino à distância, ou seja, a transmissão de conhecimentos pelo computador, é o forte de alguns sites de cursos gratuitos, como o da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que ensina como organizar o orçamento familiar ou a planejar a aposentadoria.

Aprimorar os conhecimentos em inglês ou “começar do zero” a falar o idioma são as propostas de sites como o English Experts. Em português, a página é um guia para quem estuda por conta pró-

## Músicas, receitas, jogos

Para quem toca um instrumento, é interessante acessar os sites de partituras para aumentar o repertório. O Cifraclub oferece centenas de partituras para violão, teclado e guitarra, além de serviços, como videoaulas e afinador.

Você gosta de cozinhar, mas não tem mais novidades? A internet colabora com sites de receitas. Um dos mais populares é o Tudo Gostoso, que traz um cardápio completo, inclusive com fotos.

Alguns sites também prestam serviços, como o Bulas.med ou o Bulário Online. Se você estiver tomando um medicamento e perder a bula, entre em uma dessas páginas.

E se o interesse é exercitar a mente, a internet também ajuda. Para crianças, boas dicas são os sites Escola Games e Aula Vaga, com passatempos educativos e interativos. Para os adultos, o Racha Cuca traz uma lista de problemas e jogos, envolvendo desde palavras cruzadas à matemática. Com tantas dicas, só não aprende mais quem não quiser!

pria, trazendo dicas e links interessantes. Para quem já tem algum domínio do idioma, a dica é o Wordsmith. O usuário se cadastra no site e recebe um e-mail por dia com uma palavra, seu significado, aplicações e pronúncia. De palavra em palavra, o usuário amplia seu conhecimento. **PI**



# Macarrão: da China para a sua mesa



O macarrão, um dos alimentos mais populares do planeta, é quase uma unanimidade: poucos são aqueles que não gostam de um belo prato da massa, temperada com um bom molho de tomate. O que os fãs do macarrão nem desconfiam é que ele é um dos alimentos mais antigos que existem e se originou há muitos anos, bem longe do Ceará.

Ao contrário do que a maioria das pessoas pensa, o macarrão não foi inventado pelos italianos. Os historiado-

res descobriram que a massa começou a ser feita milhares de anos atrás, quando o homem percebeu que poderia moer cereais e misturá-los com água para confeccionar um novo alimento.

Mas como o Ocidente chegou a conhecer o macarrão? Coube a Marco Polo, que passou quase 20 anos na China, trazer o produto para a Itália.

Com o tempo, os italianos não só difundiram a receita pelo mundo, mas inventaram centenas de variedades de ti-

pos e formatos de macarrão, além de dar um toque especial, incorporando à massa diversos ingredientes, como ovos, farinha de sêmola e a farinha de grano duro – um elemento nobre, que permite seu cozimento correto. Outro ingrediente importante adicionado ao macarrão pelos italianos foi o molho de tomate, em 1839.

Ironicamente, apesar de ter sido difundido pelos sete continentes, o macarrão foi reinventado na Ásia, no século XX, mais precisamente no Japão. Foi lá que Momofuku Ando, em 1958, elaborou a receita do macarrão instantâneo, que se chamava Chicken Ramen.

A novidade chegou ao Brasil em 1965 e imediatamente conquistou o mercado. Desde então, muita gente mata a fome com um pacotinho de macarrão, cozido em poucos minutos. Contudo, ainda fica a pergunta: de onde vem o hábito de se comer macarrão aos domingos? Esse costume também descende dos imigrantes italianos, que trouxeram na bagagem o desejo de preservar seus costumes. Por isso, no Brasil, especialmente em São Paulo, que concentrou a maior parte dos imigrantes, domingo é dia de macarrão! **PI**

CULTURA



Asas da Palavra

# Jorge Amado

*Cem anos depois de seu nascimento, o baiano é um dos maiores protagonistas da literatura brasileira*



pensel

CARLUS



Como um confesso amante de viagens, Jorge Amado viveu pedacinhos de sua história em diversos cantos do Brasil. Nasceu em Ferradas, distrito de Itabuna, na Bahia, mas morou em Ilhéus, Itajuípe, Sergipe e Rio de Janeiro. Nesse meio tempo, casou-se duas vezes e teve três filhos.

Vivendo assim, para lá e para cá, o jornalista e escritor foi reconhecido nacionalmente por sua literatura. Responsável por sucessos como *Tieta do Agreste*, *Gabriela Cravo e Canela*, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, *Tenda dos Milagres*, *Capitães da Areia* e *O País do Carnaval*, Jorge Amado é considerado hoje, cem anos após seu nascimento, um dos maiores protagonistas das letras brasileiras.

O que pouca gente sabe é que, esse escritor tão famoso mundo afora foi alfabetizado por sua mãe, Dona Eulália Leal, aos 6 anos de idade, em 1918. Pouco tempo depois de ser apresentado às letras, Jorge Amado mostrou sua habilidade com a escrita, participando do jornalzinho de escola "A Luneta". A publicação do grêmio escolar despertou sua atenção por vários anos, ao longo de sua vida estudantil.

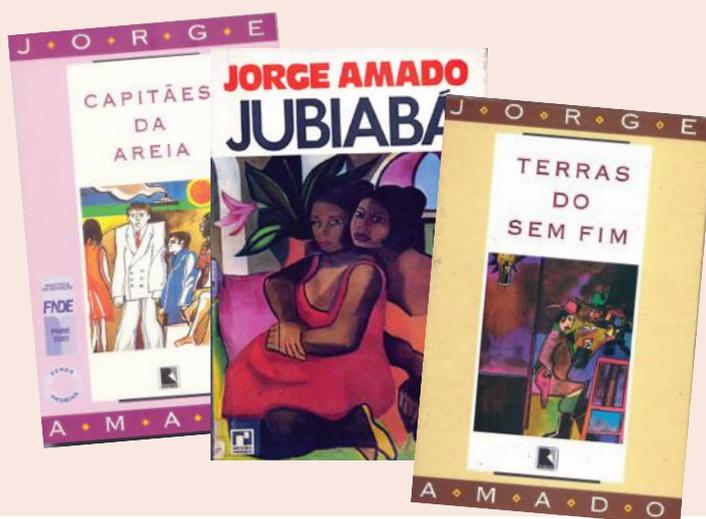
Após terminar o ginásio,

trabalhou como repórter em vários jornais na Bahia e no Rio de Janeiro. Mesmo tendo concluído o curso de Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Jorge Amado seguiu mesmo a carreira de escritor. Entre as temáticas, gostava de falar sobre as raízes nacionais por meio do romance ficcional. Política, a vida urbana, as injustiças sociais, o folclore, as crenças e a sensualidade do povo brasileiro foram retratadas em seus 49 livros.

Contudo, seu apreço pela política também existia na vida pessoal: envolveu-se com o comunismo e, por isso, foi preso algumas vezes, chegando a responder por vários processos. Em 1945, foi eleito deputado federal pelo Partido Comunista Brasileiro (PCB).

Apesar de suas influências

políticas, o legado de Jorge Amado para o Brasil está mesmo na literatura. Ele é considerado um autor atemporal, ou seja, foi e é lido por diversas pessoas, de idades variadas, em diversas épocas. Sua obra alcançou enorme reconhecimento: foi adaptada para peças de rádio, cinema, televisão e teatro e está publicada em mais de 50 países. É através de sua vasta obra que Jorge Amado escreveu e descreveu a Bahia de uma forma inesquecível. Atualmente, sua memória é preservada através da Casa de Jorge Amado, uma fundação que preserva, pesquisa e divulga os acervos bibliográficos e artísticos do escritor, além de incentivar e apoiar estudos e pesquisas sobre a arte e literatura baianas. **P!**





# Medicina alternativa



## *O poder de cura das flores e a capacidade energética das essências florais podem curar?*

**F**lores maduras, arbustos ou plantas. Adicione álcool natural como conservante e sabe qual será o resultado? Essência floral. Não entendeu? Os florais são extratos líquidos feitos de flores, como o próprio nome diz. Os estudiosos acreditam que, como todo ser vivo, as flores emitem energia.

Portanto, as essências florais possuem vibrações capazes de atuar em sintonia direta com as emoções de quem as ingere. Aos que acreditam na capacidade da medicina alternativa, a substância possui poder terapêutico capaz de gerar diferentes efeitos, dependendo da mistura que se faz das essências.

Existem muitos tipos de florais, que normalmente são receitados para pacientes em conflitos emocionais. Eles podem ser encontrados em farmácias de manipulação e custam menos de R\$ 10. Para descrever com precisão os tipos e efeitos

dos florais, nada melhor do que recorrer às origens.

De acordo com Edward Bach, o homeopata que descobriu as essências no final da década de 1920, "os remédios colaboram para a recepção do Eu Espiritual". As flores, de certa forma, preparam o corpo não para combater a doença, mas para curar de males relacionados ao espírito, para além do corpo físico. "Não existe cura autêntica, a menos que exista uma mudança de perspectiva, uma serenidade mental e uma felicidade interna", disse Bach em seus tratados da época.

A simplicidade do método de tratamento por florais – que pode até ser feito em casa –, combinada com os efeitos de cura, foi reconhecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 1976. A percepção da importância dos florais surgiu da capacidade energética das flores e o poder de influência sobre o corpo de quem as consome. É, portanto, um método muito profundo para atingir e fixar mudanças consistentes no espírito do doente.

No início dos trabalhos, dr. Bach classificou 12 tipos básicos de comportamento. Em seguida, descobriu 12 florais que foram chamados de “12 curadores”. O médico também apontou sete caminhos do equilíbrio emocional: paz, esperança, alegria, fé, certeza, sabedoria e amor.

Para entender os resultados das essências no corpo, é preciso compreender qual o conceito de saúde de dr. Bach. Para ele, esse conceito deveria incluir harmonia, integração, integridade e individualidade.

Hoje, conhecidos como florais de Bach, o uso das essências varia de acordo com cada paciente. Eles são divididos por grupos, em função da debilidade emocional específica de cada situação. A solução do extrato deverá ser indicada pelo médico homeopata que receita a substância. O que norteia todos esses para um ponto em comum são as duas diretrizes básicas do método dos florais de Bach: as essências tratam a pessoa e não a doença, a causa e não o seu efeito. **PI**

## SAIBA MAIS

### SETE DEFEITOS

Segundo o dr. Bach, a origem das doenças provém de sete defeitos:

- Orgulho
- Crueldade
- Ódio
- Egoísmo
- Ignorância
- Cobiça
- Gula



Desde a década de 1920, os florais de Bach vêm curando diversas doenças



# O Mobral

*O Movimento Brasileiro de Alfabetização ensinou mais de 10 milhões de pessoas a ler e escrever*

No início da década de 1960, o Brasil tinha aproximadamente 40% de analfabetos, um índice altamente preocupante. Era sinal de que a educação no país precisava de mais investimentos e novas iniciativas. Projetos para mudar esse quadro foram elaborados, mas o programa que mais marcou o sistema educacional do país nos anos seguintes foi o Movimento Brasileiro de Alfabetização, ou simplesmente Mobral.

Criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o Mobral pretendia alfabetizar jovens e adultos em idade escolar acima do convencional – em sua grande maioria, de baixa renda. O foco eram pessoas na faixa etária entre 15 e 35 anos, mas até idosos eram matriculados. O objetivo principal era ensi-

nar técnicas de leitura, escrita e cálculo num curto espaço de tempo, permitindo que essas pessoas se integrassem melhor à comunidade – de fato, uma necessidade gritante, pois na época o Brasil enfrentava uma intensa onda de desemprego e dificuldades econômicas, e

quem tivesse um nível de instrução melhor teria mais chances no mercado de trabalho.

Não existem dados precisos de quantas pessoas foram alfabetizadas pelo Mobral, pois inúmeras salas de aula foram abertas em milhares de municípios brasileiros. Levantamentos feitos pelo Conselho Nacional de Educação estimam que, apenas nos 10 primeiros anos de funcionamento, o Mobral ensinou cerca de 11 milhões de pessoas a ler e a escrever. Em 1978, o Mo-



bral estava presente em mais de 2.200 localidades brasileiras.

A maioria das salas de aula do Mobral funcionava nas cidades, mas muitas turmas eram abertas na zona rural, local onde estavam pessoas que jamais tinham tido a oportunidade de estudar. Os conteúdos ministrados aos alunos eram únicos em todo o país, estabelecidos pela Gerência Pedagógica do Mobral Central. O programa não exigia frequência e a avaliação do aprendizado era feita

em duas etapas: uma ao final do módulo e a outra pelo sistema de educação. O período de duração dos cursos oferecidos pelo Mobral era de cinco meses, com duas horas-aula por dia (de segunda à sexta-feira).

O Movimento Brasileiro de Alfabetização teve grande alcance entre a população porque sua organização era descentralizada, feita por meio de Comissões Municipais, que se encarregavam de executar a campanha nas comunida-

des, recrutando analfabetos, providenciando salas de aula, professores e monitores. Outro fator que colaborou para a propagação do Mobral foram diversos convênios assinados pelo Ministério da Educação e Cultura com empresas privadas e órgãos públicos. Muitas companhias abriam salas de aula do Mobral em suas próprias instalações para seus funcionários.

Em 1985, o Mobral foi extinto. Por se tratar de um programa de alcance nacional, demandava altos investimentos para sua manutenção – era custeado com dinheiro do Imposto de Renda, da Loteria Esportiva e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Seus métodos de ensino acabaram substituídos pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos (Fundação Educar).

Milhões de pessoas tiveram acesso às letras graças ao Mobral, que de alguma maneira colaborou para diminuir o índice de analfabetismo entre a população: em 1990, cinco anos após o fim do programa, o Brasil tinha reduzido para 20% a quantidade de iletrados. E nas décadas seguintes, a educação continuaria avançando, com métodos ainda mais críticos e modernos para atender às necessidades da sociedade. **PI**

AGÊNCIA DIÁRIO/JOSELEOMAR





# Pedagogia de Projetos

*Uma construção de novos laços em busca de uma maior participação dos seus alunos em sala de aula*

Uma das temáticas bastante discutidas entre professores e outros profissionais da área de educação diz respeito à pedagogia de projetos. Afinal, do que se trata esse conceito? Que tipos de projetos são esses abordados por essa nova concepção de

prática pedagógica? E, na sala de aula, como isso se aplica?

São reconhecidos por estudiosos do campo da educação alguns pressupostos para se promover o desenvolvimento de uma escolaridade melhor. Alguns deles são motivação; aprendizagem





com significado e sentido; valorização dos conhecimentos prévios; escuta e olhar atentos às atividades, respostas e questionamentos dos alunos; dentre outros. Mesmo reconhecendo todos esses valores que devem estar na prática cotidiana do professor, nos perguntamos se, de fato, estão presentes.

Ao se propor uma pedagogia de projetos busca-se, na realidade, quebrar laços que nos prendem a pedagogias tradicionais, nas quais o papel do professor é concebido como “transmissor” de informações e o aluno de “receptor”, o que acaba provocando um esvaziamento de sentimentos que envolvem o processo de ensino e aprendizagem. Por meio dessa proposta alternativa espera-se solapar e superar um ensino e uma aprendizagem fragmentados, descontextualizados, disciplinares e unilaterais que se configuram na maioria das escolas.

Essa proposta, no entanto, não é tão simples de ser posta em prática, o que está trazendo como consequência, em muitos casos, seu uso somente como uma mera expressão de moda, enquanto sua utilização é descaracterizada e seus fins não atingidos.

**Ao se propor uma pedagogia de projetos busca-se, na realidade, quebrar laços que nos prendem a pedagogias tradicionais**

Segundo Zilma Ramos de Oliveira, em entrevista concedida à Revista Pense!, um dos grandes desafios desse novo conceito de ensinar e aprender é que “ele muda muito a maneira como a gente vem trabalhando até agora. Na pedagogia dos projetos, o projeto tem que ser combinado com as crianças. Tenho, portanto, de ter muita certeza do que é importante para elas e estratégias de estimulá-las a permanecer na proposta. O professor tem que ter, portanto, habilidade de sempre estar propondo uma atividade interessante que enriqueça o projeto”.

Josette Jolibert defende em seus livros “Formando crianças leitoras de textos” e “Formando crianças produtoras de texto” que as crianças aprendem vivenciando sentimentos, refletindo e descobrindo meios de atingir objetivos, posicionando-se e tomando atitudes diante dos

fatos e, principalmente, participando. O caminho que o aluno irá percorrer para encontrar respostas aos questionamentos que vão sendo levantados – acertando, errando, observando os outros – que o fazem aprender significativamente. Participando de um projeto, a criança passa por uma experiência educativa que vai colocá-la diante de curiosidades e desafios e cujas respostas vão ser construídas com vivências. Nesse momento, o aluno não é mais considerado um aprendiz que restringe a compreender conteúdos de somente uma área do conhecimento. Sua visão e interação com os objetos do meio vão tornando-o um ser cultural.

O mais importante, no entanto, de ser compreendido é que o trabalho com projetos não deve ser encarado somente como uma metodologia, mas sim como uma nova maneira de compreender o sentido da escolaridade. Trata-se, antes de tudo, de uma nova postura pedagógica, que vai ao encontro de uma nova compreensão e vivência do processo educacional, a qual se relaciona com a forma de buscar respostas aos questionamentos atuais. **PI**



# Bacias Hidrográficas

A história da humanidade sempre esteve de alguma forma ligada às bacias hidrográficas. Na bacia do Rio Nilo, por exemplo, surgiu a civilização egípcia, e na do Rio Yang, a chinesa.

Área na qual ocorre a captação de águas para um rio principal e seus afluentes, a bacia hidrográfica possui uma estrutura formada por “divisores de água”, que são cristas nas elevações, separando a drenagem entre as bacias. Uma bacia hidrográfica também tem os seguintes elementos: “fundos de vale”, espaços adjacentes que sofrem inundações,

sub-bacias, nascentes (loais em que brotam as águas), área de descarga, por onde escapa a superfície do terreno e a recarga, por onde a água penetra no solo.

É comum a confusão entre a definição de regiões hidrográficas e bacias hidrográficas, mas de acordo com a Resolução CNRH n.º32 de 15/10/03, do Conselho Nacional de Recursos Hídricos (CNRH), as bacias são menores e compõem as regiões. Ainda segundo a entidade, o Brasil está dividido em seis regiões hidrográficas e inúmeras bacias, entre as quais podem ser destacadas a Ama-

zônica, a do Tocantins, a Platina e do São Francisco.

A bacia hidrográfica do Rio Amazonas é a maior e mais extensa rede hidrográfica do mundo, com uma área total de 6.110.000 km<sup>2</sup>, que vão desde sua nascente, nos Andes Peruanos, até a foz, no Oceano Atlântico, na Região Norte do Brasil.

A fauna e flora ao redor das bacias hidrográficas variam conforme a região em que esta se encontra. Na bacia Amazônica, por exemplo, encontramos floresta, com mata de várzea, cerrado e campos. Já na bacia da Parnaíba, a vegetação predominante é a caatinga. 





## Conheça o Ceará atravessando rios

GEORGE PEDROSA



**A**lém de ter sido abençoado pelo mar de temperaturas quentes, o Ceará é entrecortado por diversos rios. Desde os mais conhecidos, como o Cocó, o Ceará e o Jaguaribe, até os menores: rio Capitão-mor e Banabuiú. Talvez o passeio de barco mais divulgado e percorrido por turistas seja o que viaja pelo mar fortalezense da Beira Mar à Praia de Iracema ao longo de duas horas.

O visitante paga em torno de R\$30 e, a bordo de um barco, é levado pela força do vento e pelas histórias do narrador, que apresenta os principais pontos a respeito da orla marítima da capital cearense. A embarcação vai à ponta leste

para que os turistas conheçam o porto do Mucuripe e os aerogeradores. Depois, retorna em direção ao oeste. No percurso, o narrador conta histórias de navegações encalhadas.

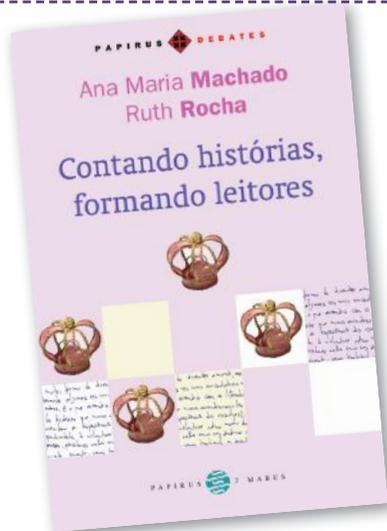
No ponto final do passeio, a tripulação convida o visitante a se deliciar com um mergulho no mar de águas calmas diante do hotel Marina Park. Pausa para o momento do por do sol. Quinze minutos depois, é hora de voltar. Caso os visitantes tenham sorte, o retorno propicia o momento mais interessante da viagem: o baile dos golfinhos. O passeio é uma iniciativa da Associação dos Veleiros de Fortaleza e custa R\$30. O endereço é

à avenida Beira-Mar, número 4300. Para entrar em contato, ligue (85) 3263-1085 e (85) 3263-1406.

Em outro extremo da cidade, a Barra do Ceará garante um resgate à história do crescimento urbano. A bordo do Chalana Albertus, um dos barcos que realiza o passeio, é possível presenciar uma das paisagens mais bonitas, porém menos conhecidas, de Fortaleza. O barco zarpa da enseada da Barra para navegar parte dos 60 quilômetros de extensão do rio Ceará, indo até as proximidades da aldeia dos índios Tapebas. O percurso dura em média duas horas. **PI**

## CONTANDO HISTÓRIAS, FORMANDO LEITORES

(Ana Maria Machado e Ruth Rocha)



Autoras de diversos livros infantis e infantojuvenis, reconhecidas no Brasil e no mundo, Ana Maria Machado e Ruth Rocha descrevem suas trajetórias como leitoras e autoras e compartilham seus pensamentos a respeito da utilização da literatura para a formação de leitores.

A obra toda é um diálogo entre as duas escritoras e, portanto, trata-se de uma leitura sobretudo prazerosa porque, afinal de contas, quem não gostaria de ouvir um diálogo entre Ana Maria Machado e Ruth Rocha?

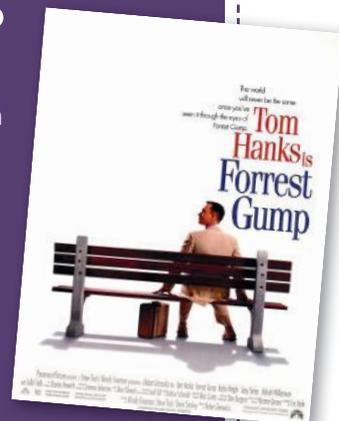
E mais, quem não ficaria curioso para saber o que essas duas têm a contar a respeito dessa maneira tão singular de explorar o mundo como a literatura? Você não vai se arrepender.

## FORREST GUMP – O CONTADOR DE HISTÓRIAS

(Diretor: Robert Zemeckis)

O filme retrata a história de um contador de histórias pouco comum. E essas histórias podem ser consideradas absurdamente inéditas e incríveis se pensarmos que, na realidade, Forrest contava os acontecimentos de sua vida.

Um homem de padrão intelectual inferior ao da maioria das pessoas, que vivenciou experiências incríveis, nas quais encontrou figuras históricas e participou de eventos notórios durante a segunda metade do século XX. O primeiro deles foi a Guerra do Vietnã, quando serviu às Forças Armadas norte-americanas. Ao final da guerra, em razão de conflitos amorosos, resolve correr pelos Estados Unidos. Certamente tem muita história para contar... Que tal conferir?



## O POVO BRASILEIRO

(Autor: Darcy Ribeiro)

Em “O Povo Brasileiro”, obra do antropólogo Darcy Ribeiro lançada em 1995, a formação do nosso povo é contada sob um viés histórico, abordando as raízes da fundação do nosso País. A partir de uma pesquisa que durou 30 anos, Darcy Ribeiro procura explicar por meio de um estudo antropológico qual caminho nós, brasileiros, percorremos para chegar a sermos o que somos hoje: uma civilização mestiça e tropical.

Junto à obra “Casa Grande e Senzala”, de Gilberto Freyre, “O Povo Brasileiro” é um retrato fiel do desenvolvimento do Brasil sob uma perspectiva crítica e tremendamente patriótica. Vale a pena conhecer.

## O NOSSO CÉREBRO É DOIDO?

LEIA OS TEXTOS ABAIXO:

35T3 P3QU3N0 T3XTO 53RV3 4P3N45 P4R4 M05TR4R COMO  
NO554 C4B3Ç4 CONS3GU3 F4Z3R CO1545 1MPR3551O-  
N4ANT35! R3P4R3 N155O! NO COM3ÇO 35T4V4 M310 COM-  
PL1C4DO, M45 N3ST4 L1NH4 SU4 M3NT3 V41 D3C1FR4N-  
DO O CÓD1GO QU453 4UTOM4T1C4M3NT3, S3M  
PR3C1S4R P3N54R MU1TO, C3RTO? POD3 F1C4R B3M OR-  
GULHO5O D155O! SU4 C4P4C1D4D3 M3R3C3! P4R4B3N5!

De aorcdo com uma peqsiusa de uma uinrvsriddae  
ignlsea, não ipomtra em qaul odrem as Lteras de uma pl-  
ravaa etãso, a úncia csioa iprotmatne é que a piremria e  
útmliã Lteras etejasm no lgaur crteo. O rseto pdoe ser  
uma bçguana ttaol, que vcoê anida pdoe ler sem po-  
brlmea. Itso é poqrue nós não lmeos cdaã Ltera is-  
ladoa, mas a plravaa cmoo um tdo. Soh de bloa.

FAÇA O CÁLCULO A SEGUIR:

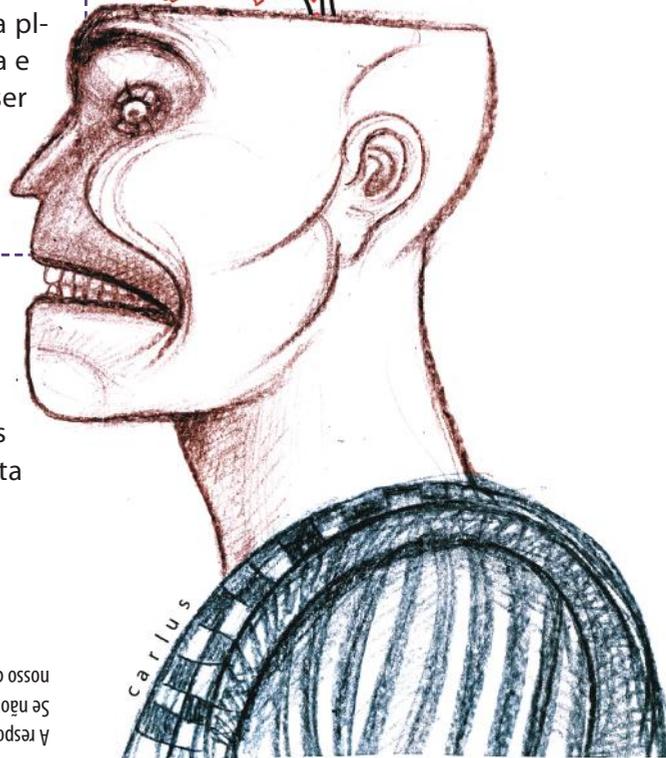
Tens 1000, acrescenta-lhe 40. Acrescenta mais  
1000. Acrescenta mais 30 e novamente 1000. Acrescenta  
20. Acrescenta 1000 e ainda 10. Qual é total?

Se não acreditar, verifique com a calculadora. O que acontece é que a sequência decimal confunde o  
nosso cérebro, que salta naturalmente para a mais alta decimal (centenas em vez de dezenas).

A resposta certa é 4100.

O teu resultado = 5000

RESPOSTAS:



# SUPER PROF EM NÚMEROS!

POR NATHALIA C FORTE E REDI BORTOLUZZI  
CONSULTORIA PEDAGÓGICA LARA MACHADO  
ASSISTENTE RAFAEL VIANA

